

UNIVERSIDADE DO ALGARVE | FARO | WWW.CIAC.PT
AUDITÓRIO 1.4 DO COMPLEXO PEDAGÓGICO, *CAMPUS DA PENHA*
>> TRANSMISSÃO STREAMING NO CANAL DE YOUTUBE DA UALG

KEYNOTE SPEAKERS:
MATHIAS HAEUSSLER
MARK DUFFETT
DOUGLAS BRODE

2023

XVII 24.FEV.2023
JORNADAS
CIAC ELVIS PRESLEY E
A CULTURA POPULAR
DO SÉCULO XX

Foto: Metro Goldwyn Mayer, Inc.

ORGANIZAÇÃO:



APOIO:



XVII Jornadas de Investigação do CIAC

24 de fevereiro de 2023

9h15 | Sessão de Abertura das XVII Jornadas de Investigação do CIAC

Nuno Bicho

Vice-Reitor para a Investigação e Cultura da Universidade do Algarve

Joana Santos

Sub-Diretora da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Ana Soares

Diretora do Departamento de Artes e Humanidades | Conselho Científico do CIAC

Jorge Carrega

Comissão Organizadora das XVII Jornadas de Investigação do CIAC

Susana Costa

Comissão Organizadora das XVII Jornadas de Investigação do CIAC

9h30 | Painel 1 'Elvis Presley e a Cultura Popular do Século XX - Parte I'

Moderador: Jorge Carrega

9h30-10h10 – Mathias Haeussler (Regensburg University) | “A new type of King? Elvis Presley and the emergence of a transatlantic youth culture in the 1950s”

A ascensão de Elvis Presley significou o surgimento de um novo tipo de cultura popular, formada de baixo para cima, nos anos imediatos do pós-guerra. Adotando uma perspetiva histórica, esta comunicação analisa primeiro o surgimento controverso de Elvis na América dos anos 1950, demonstrando como estava profundamente entrelaçado com questões de classe, género e raça. Em seguida, explora como o artista atravessou o Atlântico até a Europa dos anos 1950, onde a sua receção inicial foi associada a debates sobre a chamada “americanização” da Europa Ocidental, e a Guerra Fria. Finalmente, concluímos que a eventual aceitação de Elvis pela cultura *mainstream* se deveu, em grande parte, ao seu sucesso comercial – mas que a associação íntima do cantor com o consumismo americano acabou por se revelar como uma faca de dois gumes.

Biografia:

Mathias Haeussler é atualmente Professor Assistente de História Moderna da Europa (séculos XIX e XX) na Universidade de Regensburg. Antes disso, foi Investigador Júnior no

Magdalene College da Universidade de Cambridge, onde também completou o seu doutoramento, obteve bolsas para estadias de investigação na Rheinische Friedrich-Wilhelms-Universität Bonn e no Kluge Center na Biblioteca do Congresso em Washington D.C. É autor de dois livros, *Inventing Elvis: An American Icon in a Cold War World* (Londres: Bloomsbury, 2021) e *Helmut Schmidt and British-German Relations: A European Misunderstanding* (Cambridge: Cambridge University Press, 2019).

10h10-10h50 – Mark Duffett (Chester University) | “The ’68 Comeback: Music, Art, Race, Religion”

Exibido a 8 de dezembro de 1968, transmitido às 21h (na Costa Leste), e conhecido na época como *Singer Presents... Elvis*, ou apenas *Elvis*, o NBC TV '68 *Comeback Special* é amplamente considerado um retorno à forma na carreira de Elvis Presley. Graças ao *Comeback Special*, imagens icónicas de, como disse Gillian Gaar (2010), o “retorno do Rei” circularam, não apenas na cultura dos fãs de Elvis, mas na cultura popular no sentido mais amplo. Com raríssimas exceções como *Inglis* (2017), o *Comeback Special* raramente foi tema de pesquisa académica. O *68 Special* foi entendido como um ritual de passagem para Elvis, deslocando-o não apenas de Hollywood para a música ao vivo, mas – ao demonstrar uma afirmação da sua vontade criativa – da infância à idade adulta masculina, um lugar onde ele poderia abraçar sem restrições o seu carisma sexual (ver Duffett, 2020). O meu objetivo nesta comunicação em particular é começar a considerar aspetos sobre o contexto, substância e simbolismo desse momento icónico. Empréstando, mas reordenando, o subtítulo do volume editado de Vernon Chadwick (1997), *In Search of Elvis*, fornecerá uma base para a discussão que aqui se apresenta, considerando *Comeback* em relação à música, arte, raça e religião.

Biografia:

Após concluir um mestrado em música canadiana na UBC, em Vancouver, em 1993, Mark Duffett fez um doutoramento sobre a cultura de fãs de Elvis em 1999, na Universidade do País de Gales, examinado por Simon Frith. Desde então, tem lecionado na Universidade de Chester, onde atualmente trabalha como professor associado, estabelecendo-se como um conhecido académico internacional em estudos de música popular e estudos da cultura de fãs. Como autor galês, Duffett publicou as monografias, *Understanding Fandom* (Bloomsbury, 2013), *Counting Down Elvis* (Rowman & Littlefield, 2018) e *Elvis: Roots, Image, Comeback Phenomenon* (Equinox, 2020). Com Jon Hackett, também coescreveu *Scary Monsters: Monstrosity, Masculinity and Popular Music* (Bloomsbury, 2021). Duffett publicou muitos outros livros editados, capítulos de livros e artigos, incluindo um artigo para o *The Guardian*. As suas obras também estão traduzidas em francês, português e coreano. Os seus textos e comentários também foram citados em vários meios de comunicação, incluindo *The New York Times*, *New Yorker*, *Vogue*, *Rolling Stone*, *Washington Post* e *BBC World Service*. Foi orador principal na *La Nouvelle Sorbonne* em Paris, na Universidade de Cardiff e na Sibelius Academy na Finlândia. Foi também palestrante convidado em conferências realizadas por universidades com sede em Moscovo e Roterdão.

10h50 – Debate

Moderador: Jorge Carrega

11h30-11h40 – Joana Palminha (CIAC/UAlg) | “De Ama-me com ternura (1956) a Elvis On Tour (1970): Elvis na visão dos críticos de cinema portugueses”

Fenómeno global e mito da cultura popular do século XX, Elvis Presley conquistou audiências em todos os continentes através da música e do cinema. Com 33 longas-metragens no currículo, fruto de um ritmo intensivo (e extenuante) de produção cinematográfica entre 1956 (a estreia de *Love me tender*) e 1972 (com os espetáculos e bastidores de *Elvis on tour*), a sua carreira de ator passou por muitos filmes considerados de 'série B'. Entre êxitos e flops, estas obras foram avaliadas pela crítica de cinema da época, incluindo pelos críticos portugueses. Perante o ainda pouco estudo sobre o impacto do cinema musical de Hollywood em Portugal, procuramos com este trabalho mostrar a receção crítica aos filmes de Presley aquando da sua estreia nos cinemas nacionais, recolhendo opiniões publicadas na imprensa de entretenimento e lazer (como os textos de Lauro António no suplemento *O Século Ilustrado*), assim como em três diários generalistas de grande tiragem (*Jornal de Notícias*, *Diário Popular* e *O Século*).

Biografia:

Professora adjunta convidada da Escola Superior de Educação e Comunicação, com título de especialista em Jornalismo e Reportagem. Leciona a unidade curricular de Jornalismo e Produção Audiovisual, entre outras. É jornalista freelance e argumentista, com 15 anos de experiência profissional. Coordenadora de conteúdos e responsável de pesquisa de programas e documentários para vários canais em Portugal e nos países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP).

11h40-11h50 – Marta Mendes (CIAC/ESTC-IPL) | “A figura de Elvis Presley e a contra-cultura, em *Mystery Train* (1989), de Jim Jarmusch”

Em Memphis, Tennessee, o fantasma de Elvis paira. Neste filme, com uma estrutura narrativa *multiplot*, que conta três histórias paralelas que acontecem em Memphis, Tennessee, terra natal de Elvis Presley, a representação de Elvis constitui-se num retrato cultural minimalista, que contrapõe à narrativa dominante, as micro-narrativas situadas nas margens. Elvis surge como uma figura fantasmagórica sintomática da crise do sonho americano, que se expressa, num tecido de múltiplas formas, nos cruzamentos e diálogos culturais que o filme nos mostra.

Biografia:

Marta Mendes é investigadora e Professora adjunta na Escola Superior de Teatro e Cinema. Na ESTC tem sido, desde 2002, responsável pelo lecionamento de diversas unidades curriculares das áreas de Argumento e Estudos Cinematográficos, Cinematografias de Autor, Teorias da Narrativa e Estética no Cinema. É também

docente do Doutoramento em Artes (Artes Performativas e da Imagem em Movimento) criado conjuntamente entre a Universidade de Lisboa e o Instituto Politécnico de Lisboa. É igualmente coordenadora das Áreas de Argumento e de Estudos do Departamento de Cinema da ESTC, Presidente do Conselho Técnico-Científico da ESTC e Presidente da Comissão Técnico-Científica do Departamento de Cinema da ESTC.

11h50-12h00 – Caroline Govari (Universidade do Vale do Rio dos Sinos) | “O impacto de Elvis Presley na Cultura Pop brasileira”

Denominado “Rei do Rock and Roll”, Elvis Presley é considerado, até hoje, um dos maiores ícones culturais do século XX. No Brasil, ele influenciou diretamente a carreira de artistas como Roberto Carlos, Erasmo Carlos e Tim Maia, com as bandas *Os Sputniks* e *The Snakes*, entre outras que foram surgindo no final década de 1950. Em função disso, o intuito desta comunicação é discutir o impacto de Elvis Presley na cultura pop brasileira, pensando como o artista impulsionou o surgimento de várias bandas brasileiras. Iremos analisar se esse impacto está relacionado com a chegada dos filmes *Love Me Tender*, *Loving You*, *Jailhouse Rock* e *King Creole*, especialmente, em território brasileiro, analisando como os seus filmes, a sua música e a sua performance transformaram para sempre a história da música popular.

Biografia:

Caroline Govari é professora da Escola da Indústria Criativa da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Brasil). Possui mestrado e doutoramento em Ciências da Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Unisinos, com estágio de doutoramento na McGill University (Canadá), e bacharelato em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Maria. Tem interesse em pesquisas que interseccionam cenas e gêneros musicais, estudos de performance, formações identitárias, territorialidades, pesquisa biográfica e memória.

12h00-12h30 – Douglas Brode (Autor/Académico) | “Elvis on film”

Douglas Brode falará sobre o impacto fundamental que os “travelogues musicais” tiveram na evolução de Elvis Presley, de estrela do *rock 'n' roll* no seu período inicial, para ícone dos valores americanos. Além disso, o grau em que os 33 filmes oferecem, em retrospectiva, um retrato da América em transição durante os anos revolucionários entre 1956 e 1969.

Biografia:

Douglas Brode é romancista, autor de romances gráficos, guionista, dramaturgo, produtor, ator, jornalista e crítico premiado, assim como educador universitário igualmente premiado. Brode criou o programa *Film Classics* para a Newhouse School of Public Communications da Syracuse University. Apareceu em programas de rádio e TV nacionais e internacionais como especialista do seu campo. Em abril de 2023, Douglas Brode receberá a maior homenagem que pode ser concedida, a Popular Culture of American Association, o prémio do Presidente em reconhecimento às conquistas no seu campo.

12h30 – Debate

Moderador: Susana Costa

14h30-14h40 – Marta Mendes (CIAC/ESTC-IPL) | “Ciclo de Encontros: o cinema na escola, seis propostas intempestivas”

Projeto de investigação financiado pelo concurso IDI&CA (Investigação, Desenvolvimento, Inovação e Criação Artística), do IPL. Tendo lugar no ano do cinquentenário da Escola de Cinema, desenvolvido por equipas constituídas por professores, alunos e profissionais do cinema e consistirá numa investigação que visa pôr em diálogo perspetivas heterogéneas do ensino, da profissão e da investigação em cinema, produzindo um inovador reservatório para investigação futura.

Biografia:

Marta Mendes é investigadora e Professora adjunta na Escola Superior de Teatro e Cinema. Na ESTC tem sido, desde 2002, responsável pelo lecionamento de diversas unidades curriculares das áreas de Argumento e Estudos Cinematográficos, Cinematografias de Autor, Teorias da Narrativa e Estética no Cinema. É também docente do Doutoramento em Artes (Artes Performativas e da Imagem em Movimento) criado conjuntamente entre a Universidade de Lisboa e o Instituto Politécnico de Lisboa. É coordenadora das Áreas de Argumento e de Estudos do Departamento de Cinema da ESTC, Presidente do Conselho Técnico-Científico da ESTC e Presidente da Comissão Técnico-Científica do Departamento de Cinema da ESTC.

14h40-14h50 – Rosimária Rocha (CIAC) | “Projeto CyPeT: Reflexões sobre o ensino e a prática da Ciberperformance”

Nesta apresentação abordaremos os resultados intermédios do Projeto de investigação EXPL/ART-PER/0788/2021 – CyPeT - "Desenvolvimento de um modelo pedagógico novo para o ensino de ciberperformance no ensino superior". O projeto é acolhido pelo CIAC, Universidade do Algarve em parceria com a Universidade Aberta e a Universidade da Maia, financiado pela FCT. Tem como questão de investigação: De que forma a criação de um modelo pedagógico para a ciberperformance pode contribuir para a prática de ensino nos ciclos de estudos no domínio das Artes Performativas, nas Instituições de Ensino Superior portuguesas? E como objetivos principais: explorar a teoria e prática da ciberperformance a partir dos ângulos criativo, performativo e comunicacional. E desenvolver um novo modelo pedagógico para a inclusão da ciberperformance nos currículos do ensino superior. Para alcançarmos os objetivos propostos, ao longo do primeiro ano de desenvolvimento do CyPeT, adoptamos as seguintes estratégias: realizamos uma análise diagnóstica sobre o cenário pandémico 2020-2021, nomeadamente nas instituições de ensino portuguesas que possuem cursos nas Artes performativas e no setor artístico, por

meio de pesquisas bibliográficas; numa segunda etapa foram realizados inquéritos no âmbito académico e posteriormente, entrevistas semiestruturadas com artistas. Na fase atual, o modelo teórico da metodologia está previamente desenvolvido e passará à fase de validação. Nesse sentido, apresentaremos os resultados obtidos até o momento.

Biografia:

Rosimária Sapucaia é investigadora no CIAC- (Centro de Investigação em Arte e Comunicação) - Universidade do Algarve, no Projeto EXPL/ART-PER/0788/2021 – CyPeT - "Desenvolvimento de um modelo pedagógico novo para o ensino de ciberperformance no ensino superior". Doutora em Média-Arte Digital pela Universidade Aberta/Universidade do Algarve (2022); Mestre em Artes (2016) pela Universidade Federal da Bahia; Pós-graduada em Gestão Integrada (2012) pela Faculdade do Norte de Mato Verde; Licenciada em Música (2016) pelo Centro Universitário do Sul de Minas; Licenciada em Pedagogia (2011) pela Universidade Estadual de Montes Claros. Atua na(s) área(s) de Artes e Humanidades com ênfase em Artes/Música e Tecnologia.

14h50-15h00 – Armando Nascimento Rosa (CIAC/ESTC-IPL) | “REPUTAÇÃO (& PARTIDA: díptico dramaturgico luso-britânico”

Anuncia-se aqui o projeto de reunir, numa apresentação cénica conjunta, duas peças breves que testemunham uma parceria de colaboração dramaturgica entre a autora e tradutora britânica Susannah Finzi e Armando Nascimento Rosa. Por um lado, *A Reputation*, de Finzi; por outro, *Partida ou a Mulher sem Medo*, da autoria do orador. Na disparidade de estilos que as distingue, um elemento as une: o trabalho dramaturgico com a memória histórica do Portugal ditatorial. Dar-se-á conta do plano que pretende promover apresentações cénicas deste díptico dramaturgico em português e em inglês em ambos os países natais dos dramaturgos colaborantes, com duas equipas a trabalhar em paralelo.

Biografia:

Armando Nascimento Rosa (Évora, 31/07/1966), dramaturgo, ensaísta e cantautor, escreveu cerca de trinta obras dramáticas originais, algumas delas premiadas e/ou traduzidas em sete línguas, com apresentações cénicas em diversas cidades europeias e americanas. Iniciou percurso de dramaturgista em 1990 no Teatro da Politécnica, em Lisboa, a convite do seu fundador, o encenador Mário Feliciano. Doutoramento em Estudos Portugueses, mestre em Estudos Literários Comparados, e licenciado em Filosofia pela Universidade Nova de Lisboa, é professor coordenador na Escola Superior de Teatro e Cinema do Instituto Politécnico de Lisboa, onde leciona desde 1998, e investigador membro do CIAC desde a sua fundação. Tem 25 livros de dramaturgia original e ensaio publicados, incluindo estudos sobre Samuel Beckett, António Patrício, Fernando Pessoa, e Natália Correia. Como cantautor, publicou os álbuns: *O Piano em Pessoa*, em 2018, com o pianista António Neves da Silva; e *O Fado é estranha alegria*, em 2019, produzido pelo maestro Mário Rui Teixeira.

15h00 – Debate

15h10 | Painel 4 ‘Linguagens Audiovisuais: produção e inovação técnica’

Moderador: Joana Palminha

15h10-15h20 – Alexandre Martins (CIAC/UAlg) | “‘Impressão escrita’: a tipografia no discurso artístico audiovisual e digital”

A presente comunicação aborda sinteticamente o percurso histórico-artístico da tipografia e da palavra escrita a partir de fins do século XIX em ambientes audiovisuais e digitais. As noções aqui analisadas surgem de uma investigação, integrada no Doutoramento em Média-Arte Digital, que prevê a produção de um conjunto de artefactos artísticos. Numa primeira fase, já em curso, este projeto será marcado por uma vertente experimental, sendo que os resultados obtidos até ao momento serão também aqui discutidos. Num estágio posterior, a iniciativa evoluirá para produção de novos artefactos a partir do espólio documental de Fernando Gonçalves Lavrador. Esta investigação, por um lado, procurará confluir elementos textuais, imagéticos e cinéticos e estudar novas possibilidades de utilizar a tipografia em sistemas computacionais e videográficos. Por outro, procurará potencializar e divulgar um acervo importante para a história do cinema português.

Biografia

Alexandre Martins é doutorando em Média-Arte Digital (UAlg/UAb), mestre em Património, Artes e Turismo Cultural (ESE/IPP) e licenciado em Línguas e Culturas Estrangeiras (ESE/IPP). Colabora com a Direção Regional de Cultura do Norte (DRCN), dando apoio na revisão e edição da coleção monográfica 'Património a Norte', e com o Cine-Clube de Avanca, na organização do seu arquivo documental. É investigador no Centro de Investigação em Artes e Comunicação (CIAC) e no Centro de Investigação Transdisciplinar - 'Cultura, Espaço e Memória' (CITCEM), onde desenvolve estudos nas áreas do Cinema e Artes Digitais.

15h20-15h30 – João Paulo Reis (Universidade de Sorocaba/CIAC) | “Media Digitais e linguagem no Audiovisual Contemporâneo”

Esta investigação tem por objetivo discutir como e em que medida as inovações trazidas pela tecnologia dos *media* digitais contribuem para avançar ou explorar novos caminhos para a linguagem audiovisual, tanto do ponto de vista estético quanto das formas narrativas. Utilizamos como principais referenciais teóricos as obras de Dubois (2004) e Bellour (1997) para compreendermos as imbricações mútuas entre cinema e vídeo, sendo este último o antecedente direto das imagens digitais. O conceito de cinema como arqueologia dos *media*, segundo Elsaesser (2018), e o de rizoma, de acordo com Deleuze e Guattari (1995), ajudar-nos-ão a estudar as formas como o cinema, enquanto linguagem, tecnologia e meio de comunicação, influenciou historicamente outros meios audiovisuais e como essas influências nos *media* digitais podem promover inovações na linguagem e nas formas narrativas. Almejamos, com este estudo, fazer avançar as pesquisas no campo da criação audiovisual no contexto tecnológico atual, o qual, apesar da sua presença constante no nosso quotidiano, permanece pouco explorado como meio de experimentações e inovações para a linguagem audiovisual.

Biografia

João Paulo de Carvalho dos Reis e Cunha é licenciado em Cinema pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP) e em Publicidade e Propaganda pela Universidade de Sorocaba (Uniso), com pós-graduação em Design Gráfico pelo Centro Universitário Senac. Mestre e doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Uniso, onde também integra o Grupo de Pesquisa em Imagens Mediáticas. Integrante do Centro de Investigação em Artes e Comunicação (CIAC), na Universidade do Algarve (UAlg), onde frequenta um doutoramento sanduíche promovido pela CAPES, com orientação da professora Mirian Tavares. É um profissional com mais de vinte anos de experiência em edição de vídeo, animação e *motion graphics*, com atuação em emissoras de televisão e produtoras de vídeo, cinema e publicidade brasileiras

15h30-15h40 – Ana Perfeito (CIAC/UAlg) | “O Cinema ao Vivo na Era da Média-Arte Digital: Narrativas e Interatividade”

A presente comunicação apresenta o projeto de doutoramento *O cinema ao vivo na era da média-arte digital: narrativas e interatividade* — um trabalho em desenvolvimento que aborda o fenómeno *cinema ao vivo*, um género artístico atual, no qual os autores utilizam os meios e as técnicas da era da *média-arte digital*, para compor e comunicar narrativas cinematográficas em espetáculos ao vivo. Esta prática tem vindo a crescer nas últimas duas décadas devido ao desenvolvimento das tecnologias digitais, e interseja *música ao vivo* com *performance* e *cinema*. Através de um estudo do estado da arte sobre obras e autores do *cinema ao vivo*, foi observada uma lacuna na operação das *interfaces intocáveis*, i.e., sistemas informáticos que não necessitam de toque direto no objeto para funcionar. O objetivo deste projeto é desenvolver uma base teórica de referência para performances de *cinema ao vivo*, no qual possa ser possível compor e comunicar uma narrativa cinematográfica, através da interatividade com as *interfaces intocáveis*. Essa base teórica é sustentada em prática artística (apresentação de uma obra de *cinema ao vivo* com *interfaces intocáveis*), num estudo do estado da arte, e no resultado de entrevistas a outros autores criativos com obras semelhantes — que operam *interfaces intocáveis* e (ou) que apresentam estruturas de narrativas não-lineares em espetáculos áudio e (ou) visuais ao vivo. As metodologias de investigação utilizadas são: investigação baseada em prática artística; a/r/cografia; interpretativismo e fenomenologia.

Biografia

Ana Perfeito é doutoranda em Média-arte Digital, pela Universidade do Algarve e pela Universidade Aberta de Lisboa — onde desenvolve uma tese de investigação baseada em prática artística sobre o subgénero da média-arte digital: *cinema ao vivo* (ou *live cinema* em Inglês). A artista e investigadora portuguesa, reúne trabalhos de autora na área do cinema, vídeo arte, fotografia analógica, instalações multimédia e performances audiovisuais. Desde 2016 têm vindo a dedicar-se sobretudo ao cinema ao vivo. Subjacente a esta temática desenvolveu e apresentou quatro obras criativas em eventos artísticos, publicou três artigos em revistas científicas, apresentou três comunicações em conferências, e publicou um capítulo de livro.

15h40 – Debate

15h50 | Painel 5 ‘Grupos de trabalho em Comunicação: abordagens e perspetivas’

Moderador: António Costa Valente

15h50-16h00 – Manuel Célio Conceição (CIAC/UAlg), GT Comunicação de/em Ciência e Culturas | “Comunicação de/em ciência e culturas: multilinguismo e mediações - C3M2”

Esta intervenção pretende dar a conhecer o grupo de trabalho em Comunicação de/em ciência e culturas: multilinguismo e mediações – C3M2.

Biografia:

Manuel Célio Conceição, doutor em linguística, é professor associado com tenure da Universidade do Algarve. Entre muitos outros cargos e funções na Universidade do Algarve, realçam-se os cargos de pró-reitor e diretor da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Foi presidente do Conselho Europeu das Línguas, sendo atualmente presidente ex-officio e representante do CEL/ELC na European Alliance for Social Sciences and Humanities (EASSH), de que foi fundador. É membro da comissão científica da Rede Panlatina de Terminologia (REALITER), presidente da Rede de Lexicologia, Terminologia e Tradução, LTT (rede da AUF – Agence Universitaire de la Francophonie) e membro do Conselho da redes da AUF. É ainda membro da Associação Internacional de Linguística do Português (AILP) e membro da direção do Observatório de Terminologia e Política Linguística (OTPL) da Universidade Católica de Milão. Pertence a comissões científicas de várias revistas especializadas e exerce funções de avaliador de bolsas e de projetos de investigação em agências/fundações de vários países da Europa e de programas europeus.

16h00-16h10 – Ana Filipa Martins (CIAC/UAlg), GT Ciências da Comunicação | “Investigar, produzir e debater conteúdos mediáticos: o projeto PROPS no âmbito do grupo de trabalho em Ciências da Comunicação”

O grupo de trabalho em Ciências da Comunicação reúne investigadores do CIAC que estudam os media informativos, o entretenimento e a comunicação estratégica, que se dedicam à criação mediática, e que se debruçam sobre os seus diversos contextos de produção e receção. A educação para os media e a exploração de recursos tecnológicos para novas literacias mediáticas estão na essência deste grupo, que tem desenvolvido e participado em projetos de investigação e extensão nacionais e internacionais com públicos jovens, em articulação com escolas algarvias. Neste mesmo âmbito, o PROPS - Narrativas Interativas Propõem Discurso Pluralista é um projeto de investigação de carácter exploratório financiado pela FCT que, a partir de março de 2023, se dedicará a estudar o discurso de ódio veiculado nas comunidades de jogos online e a conceber e produzir recursos digitais que promovam narrativas para o combater.

Biografia:

Ana Filipa Martins é docente nos cursos de licenciatura em Ciências da Comunicação e mestrado em Comunicação e Media Digitais da Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve. Investigadora do CIAC, é doutorada em Comunicação no âmbito de um programa interuniversitário das universidades de Sevilha, Málaga, Huelva e Cádiz, Espanha, mestre em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação pelo ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa e licenciada em Ciências da Comunicação, na variante de Audiovisuais e Media Interativos, pela Universidade Nova de Lisboa. A história e a literacia mediática, o jornalismo e os media digitais são alguns dos seus interesses de investigação.

16h10-16h20 – Sílvia Quinteiro (CIAC/UAlg), GT Literatura e Turismo | “Do percurso da investigação e literatura e turismo em Portugal: o papel do Lit&Tour”

O grupo de trabalho em Literatura e Turismo tem como objetivo promover a investigação sobre a relação entre Literatura e do Turismo, a partir de cinco linhas de investigação: Teoria e metodologia dos Estudos em Literatura e Turismo; Representações do turismo na literatura; Geografias literárias e turismo; Turismo literário; Literatura e turismo e educação. Esta intervenção procura mostrar o trabalho desenvolvido pelos investigadores que o integram, dando a conhecer as linhas de investigação deste grupo de trabalho que têm como ponto de confluência a Literatura Comparada.

Biografia:

Sílvia Quinteiro é Professora Coordenadora da ESGHT/UAlg, onde leciona desde 1994. É doutorada em Literatura Comparada, pela Universidade de Lisboa. É membro integrado do CIAC, membro da Rede Entremeio: Rede de Pesquisa Geografia, Turismo e Literatura, da UNIRIO; da Cost Action Writing Urban Places; do Grupo de Pesquisa Geopoética, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), do Projeto RuTIC: Literatura y paisaje mediterráneo: aplicación de nuevas tecnologías para el diseño de rutas literarias (Universidades de València e Barcelona), e colabora com o projeto Atlas das Paisagens Literárias de Portugal Continental. Os seus interesses de investigação incluem a Literatura Comparada e a relação entre Literatura e Turismo. Fundou e coordena o Grupo de Investigação em Literatura e Turismo: LIT&TOUR desde 2012. É autora, coautora e editora de várias publicações científicas (inter)nacionais. Cocoordenou a criação da “Rota Literária do Algarve” e colaborou na criação da “Rota Saramago” no Algarve.

16h20 – Debate

16h30 | Painel 6 ‘Novas Publicações’

Moderador: Ana Filipa Martins

16h30-16h40 – António Costa Valente (CIAC/UAlg) | “Viagens pelo éter, um cinema após 2008 e Chapiteau Cinema: os filmes de Avanca em viagem desde 2008”

Edição de 2 livros sequenciais, com um intervalo de cerca de dois anos, que têm em comum o ano de 2008. Foi por essa época que se adensaram os *blogs* pelo espaço da escrita na Internet. Num deles, tivemos a oportunidade de por ali deixar textos que percorriam o tempo dos acontecimentos cinematográficos

ligados ao AVANCA, enquanto festival e produtora de filmes. O primeiro volume foi publicado em 2020 e intitulou-se *Viagens pelo éter, um cinema após 2008* e o segundo encontra-se no prelo e terá o título *Chapiteau Cinema* e o subtítulo *Os filmes de Avanca em viagem desde 2008*. Ambos os livros usufruem de uma abordagem temporal e factual, marcada pela identificação com as imagens que acompanham os textos. No primeiro livro, o seu percurso permite-nos seguir o festival AVANCA – *Encontros Internacionais de Cinema, Televisão, Vídeo e Multimédia* com o ineditismo e singularidade que o têm caracterizado. O segundo livro percorre os passos dos filmes que pelos ecrãs do mundo têm refletido a urgência de filmar que, por Avanca (espaço territorial, mas também evento de congregação focal), tem acontecido. As obras, entre filmes e pessoas, entre o tempo dos encontros e os outros tempos que permitiram filmar e terminar sucessivos filmes, guardam memória e flutuam entre uma arqueologia e uma vivência que tem sido multiplicadora de filmes e momentos assinaláveis. A finitude é também um lugar que preenche as obras, dando-lhe o relevo humano que consubstanciou o percurso. Por isso, entre os textos destas obras, presta-se igualmente homenagem a alguns dos cineastas e amigos do festival, dos filmes e do cineclube, que, entretanto, nos deixaram. Dois livros no fio da investigação por onde passam os cineclubes, os festivais e sempre a programação cinematográfica.

Biografia:

António Costa Valente é Professor Auxiliar na Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve e investigador do CIAC. Cineasta e dirigente associativo, o Cinema transformou-se no comboio de boa parte da sua vida. Dirige o Festival de Cinema AVANCA desde 1997, a Conferência AVANCA | CINEMA desde 2010 e ajusta a sua investigação académica ao seu percurso de vida entre as imagens em movimento.

16h40-16h50 – Gabriela Borges (CIAC/UAlg) | “Coleção Humanitas: A qualidade e a competência mediática na ficção seriada contemporânea no Brasil e em Portugal”

O livro *A qualidade e a competência mediática na ficção seriada contemporânea no Brasil e em Portugal* apresenta os resultados do projeto de investigação “Estudo sobre as relações entre a qualidade audiovisual e a competência mediática na ficção seriada lusófona (2010/2020)”. Desenvolvido pelos investigadores do Observatório da Qualidade no Audiovisual entre 2016 e 2021, cuja proposta teórico-metodológica foi finalizada durante o estágio de pós-doutoramento da coordenadora no CIAC/UAlg em 2019/20. O projeto teve como objetivo analisar as séries brasileiras e portuguesas produzidas entre 2010 e 2020 com o intuito de promover a discussão sobre a interrelação entre as características intrínsecas à criação, à circulação e à experiência estética do público, a partir do estudo dos conceitos de qualidade no audiovisual e competência mediática. A proposta teórico-metodológica foi assim testada na análise de todo o processo comunicativo das séries *Assédio* (Globoplay, 2018), *Coisa mais Linda* (Netflix, 2019/2020), *Todxs Nós* (HBO, 2020) e *#CasadoCais* (RTP, 2018-/2020), englobando desde a análise audiovisual até a coleta e análise das

ações de transmediação e da conversação nas redes sociais Facebook, Instagram, YouTube e Twitter. Foram definidos parâmetros de qualidade para a análise da criação e da circulação, os quais foram colocados em diálogo com a experiência estética, entendida por meio da análise crítica e da produção criativa, e discutida através das dimensões da competência midiática.

Biografia:

Doutora e Mestre em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora Adjunta da Universidade do Algarve e Investigadora Integrada do Centro de Investigação em Artes e Comunicação desde 2022. Foi professora da Universidade Federal de Juiz de Fora de 2012 a 2021, tendo coordenado o Programa de Pós-Graduação em Comunicação de 2016 a 2019, com o qual ainda colabora. É coordenadora brasileira da Rede Alfamed (Rede Interinstitucional Euroamericana de Investigação sobre Competência Midiática para a Cidadania), do Grupo de Pesquisa Comunicação, Arte e Literacia Midiática (UFJF/CNPq) e do Observatório da Qualidade no Audiovisual e editora da Revista *Lumina* do PPGCOM/UFJF.

16h50 – Debate

17h00 | Sessão de Encerramento

Ficha Técnica

Coordenação do CIAC:

Mirian Tavares

Bruno Mendes da Silva

Comissão Organizadora:

Jorge Carrega e Susana Costa (Coordenação)

Juan Manuel Escribano Loza

Joana Rodrigues

Alexandre Martins

Amanda da Silva

Gabriella Silva

Beatriz Torres